

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA – LITORAL NORTE/OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

MORGANA LORENSI DE OLIVEIRA

**ARTE, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE: diários das vivências em
sala de aula**

OSÓRIO/RS

2024

MORGANA LORENSI DE OLIVEIRA

ARTE, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE: diários das vivências em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer

OSÓRIO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48a Oliveira, Morgana Lorensi de.

Arte, sustentabilidade e meio ambiente: diários das vivências em sala de aula / Morgana Lorensi de Oliveira; orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer. - Osório/RS, 2024.

23 f. : il.

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade Universitária em Osório, 2024.

1. Arte. 2. Educação ambiental. 3. Ensino Fundamental. 4. BNCC.
I. Schefer, Maria Cristina. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família por nunca terem duvidado da minha capacidade de chegar até aqui, sempre me amparando e incentivando. Minha mãe, pai e meu irmão, foram peças fundamentais para minha formação pessoal e profissional, acreditando na minha capacidade para enfrentar todas as inúmeras barreiras e estando junto a mim em todas as etapas desse processo.

Agradeço as amizades que fiz durante esse longo trajeto, sem dúvidas os laços que criamos no decorrer, dos dias e dos anos foram essenciais para que o caminho fosse percorrido de forma leve e prazerosa.

Por fim, agradeço a minha professora orientadora desse trabalho, Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer, que me acolheu e guiou sempre desde o início, me orientando para que tudo pudesse se desenvolver e acontecer da melhor maneira possível.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso trata sobre minha pesquisa com o tema “Arte, Sustentabilidade e Meio Ambiente: diários das vivências em sala de aula”, a partir da minha experiência de estágio II. Tais práticas foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Orivaldo Bassani, na turma do 2º ano, com nove crianças. A escola fica localizada no município de Maquiné, o qual é conhecido por suas belezas naturais. O estudo autobiográfico envolveu estudos sobre a legislação em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e contou com as contribuições teóricas de Holm (2004) e Tiriba (2010/2019). Essas reflexões me possibilitaram refletir a partir das falas das crianças sobre a natureza, sobre nosso papel enquanto educadores para a vida responsável no planeta, da importância da escola para a promoção de aprendizagens estéticas, eticamente comprometidas com o meio ambiente e o meio onde vivemos. Em união com a Arte criamos a possibilidade de capturar a beleza, a complexidade e a fragilidade da natureza, enquanto também nos permite refletir sobre questões ambientais urgentes.

Palavras-chave: Arte, Educação Ambiental, Ensino Fundamental, BNCC;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ESTADO DO CONHECIMENTO	8
3 MARCO LEGAL.....	13
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LDB E NA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
3.2 A ARTE NA LDB E ARTE NA BNCC	15
3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTE: UMA UNIÃO POSSÍVEL	15
4 COMO E PORQUE TRABALHAR ARTE E NATUREZA COM AS CRIANÇAS?	16
5 METODOLOGIA.....	16
5.1 O LUGAR E A TURMA DE ESTÁGIO	17
5.2 DOS DADOS PRODUZIDOS	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A proposição de ações interdisciplinares na escola está orientada tanto pela LDB quanto pela BNCC, desse modo, a junção Artes Visuais e Sustentabilidade, com foco na transformação do que é comumente considerado “lixo” consiste no atendimento às orientações legais para a definição curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para um conhecimento mais aprofundado das Artes Visuais é fundamental estabelecer uma ligação entre a criação artística, a avaliação e o estudo da história da Arte. Ao nos envolvermos na experimentação e na observação, podemos descobrir novas interpretações para objetos que de outra forma seriam ignorados ou descartados.

Ana Marie Holm, em “A energia criativa natural” diz que: “Eu acredito que as crianças se sintam exatamente assim. Muito frequentemente, escolhemos técnicas de desenho/pintura/modelagem para elas. Mas, pela minha vivência, quando as crianças têm a oportunidade de escolher materiais diferentes, elas o fazem. Elas encontram o que é mais adequado para elas. Fazem, produzem imagens, pintando e montando instalações a partir de materiais que os adultos nem sonhariam em juntar. De repente, fantásticos espaços e trabalhos vão surgindo. As crianças têm um gosto abrangente e magnífico.” (Holm, 2004, p.86).

As crianças possuem grande facilidade de interação com a natureza, entretanto, cabe a nós, como adultos, assumirmos o papel de mediadores, de problematizadores e não limitarmos essa interação das crianças. Ao contrário, cabe aproveitarmos que elas possuem curiosidades para exercitarmos o olhar crítico, partindo de ações prazerosas, que são possíveis no trabalho com a Arte-Educação. Este estudo mostrou isso, e está dividido da seguinte forma, inicialmente, apresento a revisão de estudos com temas como: Arte, Natureza e Meio Ambiente. Na sequência, trago os marcos legal e teórico, a metodologia, a análise dos dados produzidos e as considerações finais.

Além de proporcionar uma forma de expressão emocional e estética, a união da Arte com a natureza também pode promover a conscientização ambiental e os direitos humanos. Através de projetos artísticos que destacam a beleza e a importância da natureza, podemos incentivar discussões sobre conservação, mudança climática e sustentabilidade, estimulando indivíduos e comunidades na proteção do meio ambiente. Essa interação entre Arte e natureza não apenas enriquece nossa experiência estética, mas também fortalece nossa responsabilidade coletiva de preservar e cuidar do nosso planeta, agora e também a longo prazo.

2. ESTADO DO CONHECIMENTO

Para situar uma pesquisa acadêmica em um campo específico e obter uma compreensão abrangente da literatura existente sobre o tema da ‘Arte envolvendo a natureza’, se fez necessário examinar estudos anteriores realizados em plataformas digitais como Scielo e Google Acadêmico. Tais artigos foram publicados nos últimos seis anos e estão apresentados de forma cronológica de publicação. Utilizando palavras-chave como sustentabilidade, Arte, elementos naturais, reciclagem e artes visuais, natureza, entre outras. Foram encontrados cinco artigos sobre a temática ‘Educação Ambiental’, descritos a seguir:

QUADRO 1: ARTIGO 1 (Fonte: Brito, Cunha e Siveres, 2018. Elaboração da autora, 2024)

Dados do artigo	Resumo
<p>Título: Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Autores: Renato de Oliveira Brito, Célio da Cunha e Luiz Siveres</p> <p>Lugar de Publicação: Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 2, p. 395-410</p>	<p>Este estudo analisa os indicadores de influência da gestão participativa no desenvolvimento de projetos escolares, contemplados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – Escolas Sustentáveis, que visaram a promoção de uma educação socioambiental. Os dados foram gerados mediante entrevistas semiestruturadas realizadas com diretores, professores, coordenadores e alunos em quatro escolas contempladas pelo programa. A partir de um universo de 15 participantes, os resultados confirmaram a premissa de que a gestão participativa, acrescida do apoio financeiro institucional aos projetos da escola, enriqueceu tanto o ambiente escolar como o ambiente social no que concerne à questão da conservação e da preservação do meio ambiente, com objetivo de possibilitar uma qualidade de vida melhor para a geração presente e futura. Baseou-se a identificação dos sentidos que os participantes atribuem às suas ações e conquistas em ambientes escolares que permitissem ampla participação e diálogo. Assim, culminou a criação do que se chamou aqui de indicadores de sustentabilidade socioambiental em escolas de gestão participativa.</p>

O primeiro artigo é um estudo sobre o impacto da gestão participativa na sustentabilidade socioambiental em escolas públicas de Sobral-CE. O estudo constatou que a gestão participativa, que envolveu gestão conjunta de recursos e investimento financeiro em projetos desenhados pela comunidade escolar, gerou ações voltadas para a promoção da sustentabilidade socioambiental. Para os autores, “como não poderia deixar de ser, a escola, como fonte de desenvolvimento humano, social e educacional, deve

assumir o seu lugar no engajamento em prol do meio ambiente e considerar enquanto forma de atuação a consolidação da gestão participativa” (Brito e Siveres, 2018, p. 396).

Essas ações incluíram conscientização sobre dengue, coleta de materiais recicláveis, substituição de lâmpadas por modelos mais econômicos e uso racional da água. O estudo também constatou que os projetos promoveram impactos nas famílias e conduziram a uma rede de cooperação entre membros da escola, membros da comunidade e parceiros. O artigo enfatiza a necessidade das escolas estarem atentas às necessidades de sua comunidade e desenvolverem projetos que tragam benefícios fora dos limites estabelecidos.

Apesar desse estudo não especificar que houveram intervenções artísticas, considerei importantes as reflexões sobre o assunto, pois mostra como os trabalhos desenvolvidos em sala de aula podem afetar tanto dentro, como fora da escola. E como é possível desenvolver grandes benefícios ao meio ambiente e a natureza com trabalhos realizados no ambiente escolar.

QUADRO 2: ARTIGO 2 (Fonte: Haddad e Cintrão, 2019. Elaboração da autora, 2024)

Dados do artigo	Resumo
<p>Título: Vivências em arte e natureza na infância e suas repercussões na vida adulta Ano: 2019 Autoras: Denise Haddad e Janaina Florinda Ferri Cintrão Lugar de publicação: Revista Temas em Educação e Saúde, Araraquara</p>	<p>Esta pesquisa refere-se à recuperação de uma trajetória vivenciada pelas crianças que frequentaram a “Aldeia Recreação Infantil” nos anos de 1980 a 1986 em Araraquara- SP, a fim de identificar a importância das práticas integradas à natureza, tais como o ciclo alimentar, a arte criativa, o respeito ao brincar e o convívio com a comunidade escolar, ao proporcionar referências e valores em suas vidas adultas. Para tanto, utilizou-se da História Oral, a partir de narrativas desses ex-alunos que, na época em que estudaram nessa escola, se encontravam na faixa etária entre 2 a 6 anos. Foram recolhidos depoimentos de suas memórias significativas que trouxeram base para uma análise e referências de princípios e valores repercutidos na sua vida adulta. Percebe-se que apesar das experiências deste grupo terem se dado em tão tenra idade, elas permaneceram vivas, posto que impressas na memória corporal por eles registrada, sendo, portanto, de ordem sensorial e não mental e/ou intelectual.</p>

O artigo dois é um estudo que utilizou a história oral como abordagem metodológica para explorar o impacto das experiências infantis na arte e na natureza na vida adulta. Foram entrevistados treze ex-alunos da escola Aldeia Recreação Infantil, e

seus depoimentos revelaram memórias positivas de liberdade, natureza e linguagens expressivas. Para os autores, “o resgate da memória de vivência da infância pode trazer contributos de várias naturezas, dentre elas, a identificação da essência das experiências que se manifestam pela memória e sua contribuição para pensar a Educação (Haddad e Cintrão, pag.147,2019).

O estudo destacou a importância das experiências da primeira infância na formação das percepções e valores dos indivíduos, o que pode influenciar suas escolhas profissionais e abordagens ideológicas no futuro. A memória corporal registrada pelos indivíduos nos primeiros anos permanece viva e tem impacto significativo em suas vidas.

QUADRO 3: ARTIGO 3 (Fonte: Tiriba e Profice, 2019. Elaboração da autora, 2024)

Dados do artigo	Resumo
<p>Título: Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento Ano: 2019 Autores: Léa Tiriba e Christiana Cabicieri Profice Lugar de publicação: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2</p>	<p>Tratamos de vivências de crianças na natureza e de suas repercussões em seu desenvolvimento biopsicossocial. Numa perspectiva espinoziana, entendemos que tudo se constitui a partir da natureza, sendo os humanos seres da natureza e, simultaneamente, da cultura. Destacamos as implicações de sua condição biofílica e discutimos desenhos e falas de crianças das etnias Tupinambá de Olivença e Mura e de crianças não indígenas, de Nova Iorque, buscando nos aproximar de seus conhecimentos ecológicos e de seus sentimentos em relação ao universo natural de que são parte. Refletimos sobre essa abordagem na educação escolar indígena e urbana, considerando elementos das diretrizes da educação básica e estudos acerca dos direitos humanos e meio ambiente.</p>

O artigo três discutiu uma pesquisa sobre como a natureza é vivenciada por crianças que vivem em contextos indígenas e urbanos. O estudo envolveu participantes de centros de educação escolar indígena e explorou a importância da natureza para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. O protocolo de pesquisa incluiu sessões de desenho, entrevistas e filmagens das atividades realizadas durante o ano letivo.

Assim, participamos da natureza na medida em que existimos com nossos corpos e pensamos com nossa alma, que percebemos outro corpo quando ele nos afeta e que percebemos nosso corpo quando ele é afetado (Tiriba e Profice, pag.6, 2019).

Os resultados demonstraram que a natureza desempenha um papel significativo nos contextos sócio ecológicos, nas experiências e no desenvolvimento biopsicossocial

de cada grupo. O estudo também destacou a importância da proximidade com o mundo natural como um direito humano.

QUADRO 4: ARTIGO 4 (Fonte: Vitorazzi, Gouveia e Silva, 2020. Elaboração da autora, 2024)

Dados do artigo 4	Resumo
<p>Título: Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental</p> <p>Ano: 2020</p> <p>Autores: Dayvisson Luis Vitorazzi, Daniele da Silva Maia Gouveia e Alcina Maria Testa Braz da Silva</p> <p>Lugar de publicação: Ciência & Educação, Bauru, v. 26</p>	<p>Amparado pelo referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, com atenção especial a sua abordagem estrutural, o presente trabalho trouxe como objetivo identificar o conteúdo e a organização das representações de Meio Ambiente construídas por um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal no Estado do Espírito Santo. Sinaliza, ainda, sua relevância quando no interesse de aplicação de propostas de trabalho pedagógico sob o foco da Educação Ambiental Crítica. Por meio de técnicas aplicadas à Teoria do Núcleo Central foi possível compreender que a representação dos alunos se ordena em torno de elementos que se relacionam a visões naturalistas, conservacionistas e antropocêntricas-utilitaristas de meio ambiente. As análises permitiram inferir algumas relações dessas representações com estratégias no sentido de promover uma visão articulada de caráter globalizante, onde o meio é integrado pelo ambiente e pela sociedade. Os resultados pretendem contribuir nas discussões acerca dos processos de Educação Ambiental sob a perspectiva Crítica.</p>

O quarto artigo apresentou um estudo sobre as representações sociais do meio ambiente realizado por um grupo de alunos do quarto ano de uma escola municipal do Espírito Santo, Brasil. O estudo objetivou compreender o conteúdo cognitivo-estrutural das representações sociais dos alunos e destacar a relevância dessas na mediação de estudos de propostas de trabalhos didáticos sob o enfoque da educação ambiental crítica.

Quanto à construção do objeto da presente pesquisa, é necessário considerarmos que os modos de vida têm frequentemente sofrido profundas mudanças, sendo estas produzidas pela ação histórica da humanidade no planeta. Torna-se praticamente impossível manter-se alheio a essas ações, visto seu caráter agressivo aos meios necessários ao equilíbrio ambiental e, dessa maneira, nos tempos hodiernos, tratar dessas questões tornou-se altamente considerado como possibilidade de uma Educação Ambiental para a Cidadania (Vitorazzi, *et al*, pag.8, 2020).

Os dados coletados por meio de questionário com questões abertas e itens de gravação livre de palavras baseadas no termo indutor, Meio Ambiente, mostraram que as crianças possuíam uma visão naturalista e conservacionista do meio ambiente, com presença de uma visão antropocêntrica utilitarista. Contudo, o termo 'ser humano/homem'

não foi mencionado entre os entrevistados, afirmando que o ser humano não faz parte das representações sociais ambientais dos estudantes.

Apesar desse estudo não especificar que houveram intervenções artísticas considerei importantes as reflexões sobre este tema, pois evidenciaram o quanto os alunos desta instituição não possuíam conhecimentos sobre seus atos trazerem impactos ao meio ambiente.

QUADRO 5: ARTIGO 5 (Garcia, Miranda e Costa, 2022. Elaboração da autora, 2024)

Dados do Artigo	Resumo
<p>Título: Sustentabilidade e moda no ensino das artes visuais Ano: 2022 Autores: Leandro Alves Garcia, Atena Pontes de Miranda e Robson Xavier da Costa Lugar de publicação: Cad. Cedes, Campinas, v. 42, n. 116, p.28-40</p>	<p>Este trabalho analisou a experiência com arte e moda na educação em artes visuais, desenvolvida em escola pública do nordeste brasileiro. Utilizou-se a abordagem metodológica de projetos pedagógicos em artes visuais, aplicando doze aulas teórico-práticas, criando experiências com arte têxtil a partir da reutilização de sacolas plásticas para a confecção de vestimentas utilizando as técnicas de moulage e crochê. As atividades levaram os estudantes a refletirem sobre o papel social da arte na moda e sua contribuição pessoal para a sustentabilidade a partir da customização de resíduos sólidos.</p>

O estudo discutiu um projeto chamado “Criando Moda: Uma Alternativa Possível” que foi desenvolvido em uma escola no nordeste do Brasil para ensinar aos alunos sobre sustentabilidade e moda. O projeto envolveu a utilização de materiais descartados, como sacolas plásticas, para criar roupas utilizando técnicas tradicionais como moulage e crochê, segundo os autores “ao propormos trabalhar com moda no ensino das artes visuais no Ensino Fundamental, pensamos no leque de possibilidades que ela oferece para sustentabilidade ambiental. Ao abordarmos o assunto em sala de aula, propomos aos (às) estudantes reflexões sobre a construção de sua própria identidade por meio de observações sobre consumo” (Garcia, *et al*, pag.32, 2022).

Os estudantes também aprenderam sobre o consumo consciente e o impacto da moda no meio ambiente. O projeto obteve sucesso ao transferir os esboços dos alunos do papel para um modelo de customização com o material disponibilizado na confecção dos manequins. O projeto é viável financeiramente e pode ser recompensado em novas oportunidades no ambiente escolar.

Após analisar cuidadosamente os cinco artigos, cheguei à conclusão de que o terceiro e o quinto artigos se alinham mais com o tema que estou prestes a me aprofundar. Esses artigos específicos oferecem informações valiosas sobre como trabalhar em harmonia com a natureza e a importância da reciclagem. No entanto, todos os artigos contribuíram para a compreensão da importância da Educação Ambiental na escola e ampliaram minha curiosidade sobre o assunto.

3. MARCO LEGAL:

A pesquisa foi realizada com crianças do Ensino Fundamental, com idades entre sete e oito anos, especificamente, do 2º ano de escolaridade. É durante essa fase que se desenvolve a capacidade de organizar a informação a partir do pensamento crítico em relação às mudanças que ocorrerão nas suas próprias vidas e no mundo que as rodeia. O objetivo dessa fase do processo educativo é que compreendam os diversos aspectos da sociedade, incluindo as dimensões naturais, sociais, políticas, tecnológicas, econômicas, artísticas e culturais.

3.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LDB E NA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei número 9394/96 (1996), torna-se importante pois, com base nos princípios da Constituição Federal, reafirma o direito à Educação Básica. Na LDBEN destaca-se o Art. 1º, “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A referida Lei também promulga no Art. 3º: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância; [...] IX - Garantia de padrão de qualidade; [...] XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; XIV - Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Brasil, 1996)

A LDBEN enfatiza a integração da educação com as práticas sociais, conforme previsto na CF/88, incorporando-as às metodologias de ensino. Esse documento,

atualmente, não aborda em nenhum artigo a Educação Ambiental. Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP N° 2/2012, podem ser consideradas uma demarcação legal sem precedentes para a Educação Ambiental. Que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser trabalhada enquanto tema contemporâneo.

Em relação à Arte na BNCC é enfatizado a importância da linguagem na conexão e integração em seis dimensões estéticas, a saber: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. A singularidade da experiência artística é definida por uma combinação de saberes, a “Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas”. (BNCC, 2017, p. 193)

Quanto às habilidades para a Arte na BNCC, elas estão organizadas de maneira conjunta do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental de seguinte forma:

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade; **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (Brasil, 2017, p. 201).

Essas habilidades, citadas acima, contemplam os objetos do conhecimento tal como: matrizes estéticas e culturais, materialidades e processos de criação, respectivamente. Na BNCC, dentro do campo da Ciência na Natureza, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, no 2° ano, encontramos as seguintes habilidades, que como citado acima, podem trabalhar a educação ambiental:

(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.); **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.); **EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem; **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral; **(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos (Brasil, 2017, p. 335).

Essas habilidades, contemplam os seguintes objetos do conhecimento: propriedades e usos dos materiais, prevenção de acidentes domésticos, seres vivos no

ambiente e plantas. Em suma, a BNCC orienta para um trabalho com a Educação Ambiental que possibilite a formação de atitudes e competências para a conservação do meio ambiente sob a perspectiva do bem comum, para a garantia de uma vida saudável em meio à sustentabilidade.

3.2 A ARTE NA LDB E ARTE NA BCC

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são normativas educacionais importantes no contexto brasileiro. Na LDB, salienta-se o Art. 26, “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)”, pois orienta que na parte diversificada do currículo também cabe trabalhar com a Arte, reconhecendo e valorizando as estéticas locais. Na BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cabe acenar para o seguinte excerto: “as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas” (Brasil, 2017, p. 193).

3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTE: UMA UNIÃO POSSÍVEL

A junção da Educação Ambiental com a Arte pode proporcionar uma ferramenta para sensibilizar e inspirar ações em prol da preservação da natureza. Nesse sentido, primeiramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os currículos foram orientados a incluir os seguintes temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo. (BRASIL, 1998, p. 48). Salienta-se o ‘meio ambiente’ enquanto eixo interdisciplinar com a Arte e outros componentes ou conteúdos.

Já na BNCC, a possibilidade de uma integração entre componentes ou conteúdos, da interdisciplinaridade na abordagem de seis assuntos, a saber: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde, compreendendo quinze temas contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global (Brasil, 2027, p. 21).

4. COMO E PORQUE TRABALHAR ARTE E NATUREZA COM AS CRIANÇAS?

Trabalhar Arte e natureza com crianças é uma oportunidade rica e significativa de promover uma conexão profunda com o mundo. Ao proporcionar experiências ao ar livre e envolvendo-se em atividades artísticas inspiradas pela natureza, as crianças podem colher uma série de benefícios emocionais, cognitivos e físicos.

Essa perspectiva inclui os caminhos da arte, caminhos que passam pelo contato estreito e íntimo com a beleza de céus estrelados, com os mistérios de trovões e tempestades; caminhos atentos às manifestações da natureza animal e vegetal, que incentivam as crianças a recriá-las singularmente por meio de desenhos, pinturas, esculturas em areia e barro; que podem ser dançadas, musicadas, dramatizadas, representando diversas formas de expressão humana (Tiriba, 2010, p. 9)

Oferecer essas experiências com a natureza nas escolas e fora dela, pode trazer inúmeros benefícios não só durante o período da infância, mas ao longo da vida. O contato com o mundo natural permite que as pessoas explorem e apreciem a beleza e a diversidade na natureza que as rodeiam, estimulando não só a criatividade, mas fortalecendo o conhecimento, o interesse e o cuidado com o meio ambiente.

A junção do ensino da Arte com a natureza pode ser organizada a partir de projetos artísticos que abordem temas ambientais, “se o professor de arte está todo o tempo ocupado em controlar o processo e os materiais, não tem condição de ouvir. Se os ambientes estiverem repletos de estímulos visuais e os adultos forem abertos, as aulas de arte serão geniais para estimular histórias” (Holm, 2004, p. 89). Para tanto, o professor deve estar atento aos detalhes, ouvir as crianças e proporcionar uma ampla variedade de materiais e ambientes, mesmo interno.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa autobiográfica, trata-se de uma estratégia de investigação qualitativa, que “no campo educacional, a pesquisa auto (biográfica) tem sido instrumento de intervenção na prática e na formação de professores, conferindo-lhes a possibilidade de descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movimentam” (Santos, Estevam e Martins, 2018, p.47)

Dessa forma, foi possível voltar aos fatos ocorridos, com um olhar atento aos detalhes, de maneira reflexiva, para entender e compartilhar experiências vivenciadas por

mim, na prática docente de estágio II, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e pelos estudantes os quais tiveram oportunidade de criar e se expressar através da Arte e a natureza.

Resolvi trabalhar este tema em minha pesquisa por afinidade tanto com a Arte quanto com as questões ambientais, como instrumento para produção de dados utilizei uma sequência didática (SD) e são essas práticas, as produções, as falas das crianças que analiso e socializo neste texto.

5. 1 O LUGAR E A TURMA DE ESTÁGIO

A cidade de Maquiné conta com, atualmente, 7.418 habitantes, sendo a grande maioria desses moradores do meio rural e trabalhadores da agricultura. A cidade é muito conhecida, requisitada e visitada por sua beleza natural, recebe anualmente muitos turistas que a procuram, principalmente, para conhecer cascatas, rios e lagoas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Orivaldo Bassani é localizada no Km 78 da antiga BR 101, na Vila Espriado no município de Maquiné/RS. A instituição conta com três salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, dois banheiros (um feminino e outro masculino), um corredor de acesso (fechado) e uma área na frente, onde geralmente os alunos e professores se aconchegam na chegada, e, também nesta área contém uma mesa para refeições. O pátio da escola é amplo, na frente encontra-se uma pracinha de madeira e nos fundos uma pequena quadra de areia.

O corpo técnico administrativo da escola, é composto por uma diretora - que também atua como supervisora -, sete professores, duas atendentes, e duas servidoras de serviços gerais - para limpeza e alimentação-. A instituição é relativamente pequena, com todos os ambientes em bom estado, na sala da turma do 2º ano o piso está um pouco quebrado, mas os estudantes não colocam suas mesas e cadeiras neste espaço. A escola atende estudantes da Educação infantil, Pré-escola de 4 a 5 anos de idade e estudantes do 1º ao 5º ano.

A turma escolhida era composta por nove estudantes, todos muito participativos e empenhados nas atividades do dia a dia. As crianças chegavam com o transporte escolar, e na acolhida havia a oração do Anjinho da Guarda. Às 13h iniciavam as aulas e todos se dirigiam para suas salas.

Em um dos dias de observação da turma antes de eu iniciar o estágio, a professora regente iniciou a aula com a contação da história: “A Última Árvore do Mundo” de Lalau e Laura Beatriz, em alusão ao dia da árvore. Ao final da história as crianças deveriam

desenhar como seria o mundo ideal, com muitas árvores ou poucas. Conforme faziam a atividade, fui anotando alguns comentários, como: “*Se as árvores morrerem a gente também morre*”. A professora trouxe o globo para a sala, a pedido das crianças, para visualizarem. Outros questionamentos surgiram como: “*Qual o movimento da terra? Porque em alguns lugares tem muita neve?* ”. Esse foi um dos motivos que me levaram a escolher a temática Arte e Educação Ambiental como eixos para minha prática no Estágio II.

5.2 DOS DADOS PRODUZIDOS

A partir da Sequência Didática (SD), realizada durante o período de estágio, uma das atividades que chamou muito a atenção dos alunos foi a criação de um terrário, para essa atividade disponibilizei vidros de conserva, areia, terra, carvão vegetal, musgos e uma pequena mudinha para plantarmos dentro do vidro, para que pudéssemos criá-lo.

Coloquei no quadro a ordem dos materiais que deveriam colocar no recipiente para que fossem fazendo as etapas. Fui falando sobre as camadas que deveriam fazer, umas mais grossas, outras mais finas e que deveriam espalhar bem todos os materiais no vidro.

Auxiliei sempre que necessário e fomos conversando durante a montagem. Ao encerrarem, colocamos na janela da sala, para que pudesse ficar em luz natural e fomos acompanhando ao longo da tarde. A aprendizagem das crianças por meio de explorações, descobertas por caminhos investigativos significa pensar na “[...] ressignificação do processo educativo [...] que pressupõe levar em ‘[...] em consideração a necessidade que a criança tem de experiências sensíveis, ricas em sentidos, vínculos e descobertas” (Barros, 2018). As imagens que serão anexadas a pesquisa, possuem autorização de uso.

Imagem 1: Composição da construção do terrário



(Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica)

Nessa atividade, as crianças demonstraram muito interesse, anotei diversos comentários a respeito, tais como: *“Eu nunca tinha visto um terrário antes”*, *“Começou a ‘chover’ no meu terrário”*, *“Na minha casa tem musgos como esse.”*. Esse trabalho propiciou o contato das crianças com a terra, areia, flores e musgos, e a partir dele falamos sobre o ciclo da água, sobre os elementos que possuíam em casa, sobre a reciclagem de objetos, como neste caso, o vidro de conserva, o qual era de conhecimento de todos os presentes.

Contemplamos nessa atividade, o que diz em uma das habilidades da BNCC: **“(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.”**. Ampliando, desse modo, o repertório de experiências e contato com outros materiais das crianças.

Também realizamos desenhos a partir de folhas, galhos e flores - não fomos pegar no pátio da escola para fazer a coleta, pois estava chovendo no dia-, coloquei o material em cima da mesa e deixei disponível para todos, para que escolhessem e criassem seus desenhos a partir do objeto que escolheram, saíram criações diferenciadas e muito bonitas.

Deixamos os trabalhos expostos na sala, onde diariamente observavam. Observei nesse dia, como as crianças ficaram entusiasmadas ao verem seus trabalhos pela sala, um simples ato de expor suas criações, fez com que elas ficassem alegres e orgulhosas. Registrei os seguintes comentários: *“Olhem, minha folha se tornou o corpo de um peixe”*,

“*Eu vejo na minha uma borboleta*”. Essa prática possibilitou o reconhecimento da criança conforme o Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais: “Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009, p. 86). Enfim, as crianças puderam imaginar, narrar suas perspectivas, imaginar, fantasiar e criar a partir de elementos que podem encontrar a todo momento e em ambientes variados em seus cotidianos.

Imagem 2: Composição com a produção de desenhos a partir de objetos naturais



(Fonte: arquivo pessoal da acadêmica)

Esta última atividade que vou analisar neste estudo, ocorreu no dia de um evento da escola denominado “Dia da Família e Mostra Pedagógica”. As famílias e os estudantes foram recepcionadas com uma bela decoração no pátio da escola, com dois painéis de fotos com atividades realizadas no decorrer do ano. Conforme iam chegando, os alunos foram auxiliando suas professoras na organização da sala e dos materiais que seriam apresentados, estavam muito entusiasmados e ansiosos para realizarem suas apresentações.

A turma com a qual eu estava desenvolvendo o estágio apresentou a canção: “A regra dos três r’s” da Turma da Mônica. Os três r’s eram: reduzir, reutilizar e reciclar, assunto que discutimos durante nossas práticas. Contemplamos, desse modo, a partir da expressão musical aquilo que a LDB, a BNCC normatiza enquanto possibilidade para o trabalho com a Arte. Para Tiriba (2010, p.9) os caminhos da Arte entrelaçados com a natureza, “passam pelo contato estreito e íntimo com a beleza de céus estrelados, com os mistérios de trovões e tempestades; caminhos atentos às manifestações da natureza animal e vegetal, que incentivam as crianças a recriá-las singularmente por meio de

desenhos, pinturas, esculturas em areia e barro; que podem ser dançadas, musicadas, dramatizadas, representando diversas formas de expressão humana”.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou ao mesmo tempo aprendizagens sobre a reciclagem, reutilização de materiais, descarte correto, também fizemos a separação de lixo dentro da sala e ao final houve uma sensação de que as crianças não apenas compreenderam a necessidade de respeitar a natureza como entenderam que é preciso difundir essa ideia, cantando, pintando, recortando, fazendo Arte!

Imagem 3: composição da apresentação final e da exposição de trabalhos



(Fonte: arquivo pessoal da acadêmica)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, retomando as práticas vivenciadas, cabe dizer que busquei pesquisar na perspectiva de professor reflexivo, capaz de transmitir conhecimento vinculado ao lugar escolar e aos seus arredores. Na etapa, dos anos iniciais, do ensino fundamental, as crianças trazem para dentro da sala de aula uma bagagem enorme de experiências, histórias e repertórios singulares que podem servir para problematização.

Tive a oportunidade com este estudo de compreender e valorizar as opiniões das crianças, descobrir que elas são capazes de criticar com responsabilidade as coisas que desaprovam em relação aos descuidos dos adultos e delas mesmas com a natureza.

Utilizar a Arte a serviço do Meio Ambiente é uma importante ferramenta para a sensibilização individual e coletiva utilizando materiais reciclados e técnicas sustentáveis

para criar obras que promovem a conscientização sobre questões ambientais. Além disso, inspira mudanças que contribuem para a restauração de ecossistemas e fortalece a conexão emocional das pessoas com a natureza, incentivando práticas mais sustentáveis e uma maior valorização do meio ambiente.

Este trabalho também possibilitou refletir sobre como os artistas através dos tempos têm capturado a essência da natureza, não apenas como tema, mas como fonte de inspiração. Da representação realista à abstração, a Arte tem servido como um meio poderoso para celebrar os seres vivos, para questionar a exploração do meio ambiente, acenar para a necessidade da preservação ambiental, da sustentabilidade. Portanto, ao examinar a junção entre arte e natureza, entendo que é possível para além de uma questão estética, reafirmar nosso papel de habitantes de um planeta que é frágil e que precisa de cuidados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. UEM. 2007. Disponível em: https://silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na-contemporaneida#google_vignette. Acesso em: 15/05/2024.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro, julho de 2018, 2ª edição. Disponível: https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Acesso em 15/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, R. O.; Cunha, C.; Siveres, L. **Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 2, p. 395-410 - Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/MCm7CLBY9pqrJMj7TmNgKtd/>

GARCIA, Leandro Alves; Atena Pontes de MIRANDA, Atena Pontes; COSTA, Robson Xavier da. **Sustentabilidade e moda no ensino das artes visuais** – Acesso em: [https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ycq\\$djTCKKZzPZLwgJfGSyD/abstract/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ycq$djTCKKZzPZLwgJfGSyD/abstract/?lang=pt)

HADDAD, Denise; CINTRÃO, Janaina Florinda Ferri. **Vivências em arte e natureza na infância e suas repercussões na vida adulta**. Revista Temas em Educação e Saúde, Araraquara v.14, n.1, p. 142-155 – Acesso em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/11276>

HOLM, Anna Marie. **A energia criativa natural**. Pro-Posições, v. 15, n. I (43) - jan./abr. 2004

SANTOS, Jociane Marthendal Oliveira; ESTEVAM, Rebeca Anselmo; MARTINS, Thiago de Melo. **Pesquisa (auto)biográfica**. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christina Cabicieri. **Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento** – Acesso em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFnqws8YkRvx8gqMkD/>

VITTORAZZI, Dayvisson Luis; Daniele da Silva Maia GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da **Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental** - Acesso em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/D9crzp6HK9p5FQZvsBdRXtr/>